



A ESCRITA (AUTO)BIOGRÁFICA: CAMINHO REFLEXIVO SOBRE TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO

Bernadete Moreira Kroeff

RESUMO:

Há cada vez mais a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino que requer bons professores para exercer a difícil tarefa de ensinar, nos diferentes contextos sociais e culturais dos dias atuais. Existe por parte dos pesquisadores, de todas as áreas do conhecimento, a inquietação de como tornar a docência uma profissão interessante e que os professores continuem aprendendo ao longo da carreira. A escrita (auto)biográfica através das narrativas de formação tem sido evidenciada como uma possibilidade, de investigação sobre as trajetórias profissionais de docentes a partir de diferentes abordagens metodológicas. Apresento neste trabalho a pesquisa que realizei. Ao descrevê-la, reflito e aponto questionamentos sobre a importância das narrativas de formação enquanto possibilidade de transformação das políticas educacionais vigentes e do estatuto cultural e social da imagem de professores.

Palavras-Chave: Pesquisa, Narrativas, (auto)biografia, Docência, Formação de professores.

Há cada vez mais a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino que requer bons professores para exercer a difícil tarefa de ensinar, nos diferentes contextos sociais e culturais. Existe por parte dos pesquisadores, de todas as áreas do conhecimento, a inquietação de como tornar a docência uma profissão interessante e que os professores continuem aprendendo ao longo da carreira. A escrita (auto)biográfica **através** das narrativas de formação tem sido evidenciada como uma possibilidade, de investigação sobre as trajetórias profissionais de docentes por meio de diferentes abordagens metodológicas. Apresento neste trabalho a pesquisa que realizei. Ao descrevê-la, reflito sobre a importância das narrativas de formação enquanto possibilidade de transformação das políticas educacionais vigentes e do estatuto cultural e social da imagem de professores.

Neste trabalho descrevo o estudo parcial da pesquisa concluída no ano de 2010, como resultado da exigência para obtenção do título de doutoramento em Educação. A investigação versou sobre a trajetória de vida de duas professoras que atuaram no Ensino público gaúcho: Iara Wortmann e Maria Augusta Feldman. Que se esparziram ao mundo da política partidária atuando como Deputadas na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul no

período de 1990 a 2002. Busquei compreender como o desenvolvimento profissional das professoras contribuiu para que atuassem no poder decisório do Parlamento Gaúcho em defesa da qualidade do ensino público e do Magistério prioritariamente. Através da História Oral de Vida a trajetória pessoal, e, profissional das professoras foram se descortinando. A partir das narrativas (auto)biográficas foi possível observar de que forma as professoras, Iara e Maria Augusta, constituíram-se em profissionais reconhecidas publicamente, principalmente no meio educacional.

São inúmeros os trabalhos de pesquisas, em diferentes áreas das Ciências Humanas, que abordam em suas temáticas a história das mulheres. Foi pelo caminho da condição feminina na atuação do magistério que realizei as análises investigativas das narrativas das professoras; bem como, observei que as construções subjetivas e representativas da figura da mulher produziram historicamente a construção da sua identidade. Dos padrões e referenciais sociais, que ainda têm incidência, particularmente intensa, sobre o campo profissional do Magistério, Bazzo (2007). Por essa razão, entre outras, a questão da formação profissional de professoras é fecunda, traz a necessidade de compreender a produção dos discursos e das práticas que levaram a “missão” da mãe/professora para uma trajetória de ofício e, a “vocação” confessional para uma profissão dotada de formação específica e reconhecimento, Altet (2003).

Neste contexto sócio-histórico sujeito é uma figura discursiva do indivíduo, singular, única distintiva, complexa, subjetiva, formada na relação com os outros; e, identidade, algo formado, ao longo do tempo, através de processos, exteriores ao sujeito, são sistemas de representações culturais de pertencimento “através das quais nós imaginamos ser vistos por outros.” (HALL, 1999, p. 39). No caso desta investigação os “sujeitos” são as duas professoras e a “identidade” é um conjunto de práticas próprias da profissão, de saberes, de conhecimentos que demarcam os espaços de atuação profissional de professores, nos quais estão inclusas as duas professoras.

A análise investigativa foi mapeada na direção de apontamentos de caminhos teóricos e metodológicos que possibilitaram balizar a compreensão e a explicitação da questão principal da investigação: esclarecer as contingências de vida que levaram as professoras, Iara e Maria Augusta, ao participar da política partidária preocupar-se e ocupar-se com questões educacionais em geral e com o Magistério público, prioritariamente.

Independentemente dos partidos políticos aos quais as professoras, Iara e Maria Augusta estavam filiadas, a análise centrou-se nas respectivas narrativas de abordagem (auto)biográficas, que : “[...] permite identificar as características seguidas pelos formadores

na sua própria dinâmica de formação e na aquisição de competências específicas à função que desempenham; por outro lado, ela facilita a definição dos saberes e das formações necessárias para o exercício da função de formador.” (NÓVOA; FINGER, 2010, p. 26). Características observadas nos contextos historicizados das narrativas sobre as trajetórias de profissionalização das professoras. Visando perceber o quanto as opções pelo Magistério - o ser professora - contribuiu ou interferiu para que se lançassem ao cenário político, por meio de vinculações em agremiações partidárias. Foi para saber sobre a formação profissional e as atuações no magistério que as falas das professoras, citadas, foram analisadas.

A partir da análise das narrativas das professoras foi possível organizar dimensões que emergiram de suas trajetórias de vida, sem estabelecer uma ordem hierárquica ou cronológica dos acontecimentos da vida das professoras, pois, “Es em La historia de nuestras vidas que los acontecimientos acceden a un orden y a un sentido. Es en una trama como articulamos los acontecimientos de nuestra vida em una secuencia significativa”. (LARROSA, 2004, p. 17). Foi no sentido de relacionar os acontecimentos significativos para as análises interpretativas que elenquei do contexto narrativo: a família, a infância, a escola, o trabalho docente, o reconhecimento, a opção profissional, a aparição pública, a participação político-partidária e os legados, prioritariamente para o Magistério.

Descrevo nestas linhas as dimensões as quais estão relacionadas com a formação e a profissionalização das professoras. Grifo num primeiro momento os caminhos iniciais percorridos para a formação profissional. A professora Iara formou-se no Magistério, realizou Estágio obrigatório e após a formatura ingressou como docente do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries- contratada da Rede pública Municipal na cidade de Porto Alegre no ano de 1962.

Já a professora Maria Augusta não teve como opção inicial a profissão do Magistério, fez História Natural pensando em pesquisar, ser Bacharel. Optou pelo curso de Ciências Biológicas e Ciências Geológicas. Foi somente no ano de 1971, quando, passou a residir na cidade de Dom Pedrito interior do Rio grande do Sul, que se habilitou a lecionar Química para o Ensino Médio- séries finais 3º ano- em uma Escola Estadual daquela localidade.

Diferentemente da professora Iara que cursou o Magistério; Maria Augusta teve que: *aprender a aprender* para ensinar. Conforme explicitou durante a pesquisa, suas primeiras aulas, ministradas, exigiram muitas horas de estudo, pesquisa e feitura de exercícios. Contou com amigos da área específica para tirar dúvidas e sistematizou **através** do raciocínio de um aluno a possibilidade de usar outras formas de ensinar a aprender. Descobriu, **através** do tempo em sala de aula, maneiras que facilitavam o aprendizado de seus alunos.

Essas aprendizagens experienciais, formais ou informais, são contempladas por um “conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciência da educação)” (TARDIF, 2003, p.36), e também pode ser o “conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade do professor”. (SACRISTÁN, 1999, p. 65). E fazem parte do conjunto de práticas da profissão que os constituíram como docentes. Os saberes das práticas docentes é um saber social porque todos os professores possuem uma formação comum, mesmo em instituições de ensino diversas, os programas, as disciplinas, as regras são partilhadas pelo grupo de professores. As representações ou práticas de determinados professores, mesmo que singulares, ganham destaque quando apresentadas numa situação coletiva de trabalho, Tardif (2002).

Os caminhos percorridos pela professora Iara e Maria Augusta possuem similitudes, porém são as singularidades idiossincráticas de suas histórias de vida que apresentam as marcas das diferenças. A professora Iara Wortmann possui Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, Especialização em Supervisão Educacional. Foi presidente da Associação dos Administradores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, de 1985/1987. Delegada de Educação da 1.^a Delegacia de Educação de Porto Alegre, no período de 1988/1990. Conselheira do Conselho Estadual de Educação em 1988 e de 1991/1994. Presidente do Conselho Estadual da Educação em 1993/1994. Conselheira do Conselho Nacional de Educação, fevereiro de 1996/2000. Secretária Estadual de Educação de abril de 1990 a março de 1991 e de janeiro de 1995 a dezembro de 1998. Deputada Estadual pelo Partido Movimento Democrático do Brasil (PMDB). Eleita 2^a suplente da bancada do PMDB, em 1998, tendo assumido como deputada Estadual titular no dia 02 de janeiro de 2001, até 31 de janeiro de 2003. Foi chefe de gabinete da Presidência da Assembléia Legislativa do RS de fevereiro, de 1999 a janeiro de 2000. Assessora Parlamentar na Assembléia Legislativa/ RS na Área da Educação, nos anos de 2003 a 2006. Foi assessora na Subchefia Jurídica e Legislativa da Casa Civil do Governo do Estado, durante o governo de Yeda Crusius. Atualmente exerce funções administrativas na Secretaria Municipal de Educação.

Maria Augusta Feldmann, professora da Escola Estadual Padre Réus, durante longos anos. Integrou a direção da Fundação Educacional João XXIII, como vice-presidente, 1979 a 1980. Exerceu mandato na vice-presidência do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS / Sindicato) de 1979/1981, e a presidência de 1990/1993. Integrou, de 1982/1990, o Conselho de Representantes do Centro de Professores do Estado do Rio Grande

do Sul. Exerceu a direção da Divisão de Educação da Prefeitura de Porto Alegre, no período de 1982. Foi Secretária de Políticas Sociais da Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação (CNTE), quando integrou o Fórum Nacional de Defesa da Criança e Adolescente, de 1980/1983. Eleita como Deputada Estadual pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) em 1994 exerceu, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, a liderança Partidária da bancada do Partido Socialista Brasileiro e a Vice-Presidência da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia. Foi membro titular da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa RS. Integrou a Delegação oficial e a Comissão Representativa do Brasil na 4ª Conferência Mundial sobre Mulheres, em Pequim em 1995. Atuou como Vice-Presidente Regional do Partido Socialista Brasileiro e membro do Diretório Nacional do Partido. Deputada do Partido Socialista Brasileiro foi indicada em Congresso Municipal do partido para concorrer à Prefeitura de Porto Alegre, nas eleições de 03 de outubro de 1996. Compôs o Conselho Superior da Agência Estadual dos Serviços Públicos Delegados do RS. Foi Presidente da Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR). Diretora Executiva da Associação de Entes Reguladores de Água Potável e Saneamento das Américas (ADERASA) e integrou o Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS), da foi Conselheira-Presidente. Presidiu a Fundação Zoobotânica do Estado RS em 1999 a 2001. Atualmente, é Advogada.

As duas professoras optaram em exercer a docência em Escolas da rede Pública de Ensino, embora Maria Augusta tenha permanecido um longo período nas salas de aula, diferente de Iara que teve a oportunidade de seguir profissionalmente a carreira administrativa, pois, durante sua vida profissional, a maioria foi de atuação administrativa. Porém essencialmente para as duas professoras, foi o caminho do reconhecimento profissional conforme, Honneth (2003) que as conduziu ao cenário político partidário. Independente da opção política partidária das professoras. A condição profissional oportunizou a participação política. E, no encontro das duas identidades “*o ser Professora*” e “*o ser Deputada*”, dessa unidade, emergiu a resposta Tese, qual seja: esclarecer as contingências de vida que levaram as professoras, Iara e Maria Augusta, ao participar da política partidária preocupar-se e ocupar-se com questões educacionais em geral e com o Magistério público, prioritariamente. As duas representações identitária, embora, vivenciadas em tempos cronológicos diferentes “*o ser professora*” e “*o ser deputada*” construíram uma síntese que permeou a vida profissional e político-partidária de ambas.

Foi, a unidade de professora/deputada permitiu, autorizou, a articulação de Iara Wortmann e Maria Augusta Feldman a atuarem na sociedade, pois, o sujeito coletivo e individual “[...] é forjado nas e através das relações sociais, o que significa dizer que a formação do eu não pode prescindir, no mínimo de outro eu ou de outros eus. A diferença não participa da essência do sujeito/objeto é historicamente situado, ou seja, socialmente construído”. (SAFFIOTI, 1995, p.160). Eis, então, a essência dos indivíduos, múltiplos, contraditórios, mas jamais fragmentados, são as condições históricas que determinam quais das faces será dominante em determinado momento, sem prejuízo as demais, que continuam operantes na vida dos sujeitos/indivíduos na sociedade em que atuam.

Acontecimentos de um tempo. Tempo linear que não volta mais. A lembrança daqueles períodos vividos pelas professoras Iara e Maria Augusta, quando evocados, aparecem através do ato de rememorar delas, de recordar os acontecimentos do passado. Quando elas recordam, a memória age “tecendo” fios entre os seres, os lugares, os acontecimentos (tornando alguns mais densos em relação a outros), mais do que os recuperando ou os descrevendo como “realmente” aconteceram. É a memória que atualiza os acontecidos do passado recriando o vivido “ao mesmo tempo no passado e no presente, a memória recria o real; nesse sentido, é a própria realidade que se forma na (e pela) memória.” (HALBWACHS, 2004, p. 51).

São as vozes das professoras Maria Augusta e Iara sobre seus pensamentos que provoca a reflexão sobre as práticas educativas de acordo com a subjetividade que mesclam as percepções que o ser humano tem do, e sobre o mundo, onde a questão subjetiva se mostra essencial, independente de suportes probatórios. “As incertezas [...] garantem às narrativas decorrentes da memória um corpo original e diverso dos documentos úteis à História. Em particular, a história oral de vida se espraia nas construções narrativas que se inspiram em fatos...” (MEIHY, 2007, p. 34). Porém admitem fantasias, silêncios, distorções, sonhos, desejos, projeções, concedendo ao improvável seu espaço no âmbito da vida social.

A composição da pesquisa foi subsidiada pelos aportes teóricos trazidos pela História Cultural. O conceito da palavra “professor” que permeia todo o trabalho é uma representação; se constituiu em uma realidade paralela à existência das professoras. “São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade.” (PESAVENTO, 2003, p. 39). As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo. Como fazem, com que: os homens. Percebam a realidade e pautem sua existência a partir do seu grupo de pertencimento social.

Na pesquisa as representações estão relacionadas ao campo da construção da imagem de professores e no conjunto de práticas da profissão que os constituíram como docentes.

Os saberes das práticas docentes é um saber social porque todos os professores possuem uma formação comum, mesmo em instituições de ensino diversas, os programas, as disciplinas, as regras são partilhadas pelo grupo de professores. As representações ou práticas de determinados professores, mesmo que singulares, ganham destaque quando apresentadas numa situação coletiva de trabalho, conforme Tardif (2003). Nesse sentido, as professoras Maria Augusta e Iara quando desempenharam suas atribuições como deputadas representavam o conjunto de professores estaduais do Rio Grande do Sul.

Os fragmentos descritos nestas linhas, foram pinçados da pesquisa realizada a qual foi amparada pela narrativa de abordagem (auto)biográfica como potencial de formação com aportes referencias como, Nóvoa (2000), Soares (2001) Abrahão(2008), Catani (1998.), Josso (2004), Fischer (2010), Souza (2006) e, possibilitou desvelar os caminhos de formação das professoras supracitadas. Esta investigação é uma produção singular dentre outras que utilizaram o mesmo viés teórico metodológico das narrativas autobiográficas em suas diversas formas. Neste fato não há novidade, pois, há abundância de pesquisas que se efetivaram e se proliferaram a partir dos anos 1990 no Brasil, André (2010), sobre a formação de professores. Porém ainda se encontram em nível acadêmico, a divulgação para além dos muros das Universidades é parca, e mesmo no meio dos profissionais da área da educação não é uma prática reconhecida, principalmente entre os docentes de escolas públicas brasileiras.

A pesquisa, a produção, a reflexão, sobre a formação de professores é imprescindível para conhecer quem são os professores que atuam na Educação Infantil, na Educação Básica e no Ensino Superior. É fundamental ter um olhar sobre as estratégias que se efetivam em torno da formação docente, porém, faz-se necessário analisar as produções sobre as trajetórias de formação dos professores com olhar inquiridor: De que forma essas produções têm contribuído para transformar os processos pedagógicos nos ambientes escolares? Onde estão as pesquisas que indicam os aspectos inovadores dos professores que utilizaram em suas trajetórias as narrativas (auto) biográficas? Quais são as mudanças observadas? Como era a trajetória formativa das professoras em determinado tempo e espaço e as diferenças nos dias atuais? Quais aspectos permanecem? Quais mudaram? Os questionamentos seguem por uma gama interminável de indicações interrogativas. Os quais ainda não apontam caminhos, conclusões ou encaminhamentos resolutivos para que as questões educacionais adentrem no mundo moderno da sociedade do conhecimento.

Para além das discussões, ainda em voga, sobre as teorias e métodos que aportam as autobiografias. Este espaço de discussões, de debates e de novas ideias, não seria propício para se observar efetivamente o resultado desse movimento? Frente às transformações rápidas às quais as sociedades estão passando no mundo, Moderno ou Pós-Moderno, é fundamental descobrir fluências que apontem para as transformações desafiadoras da sociedade do conhecimento e se revertam em aprendizagens significativas através de um trabalho colaborativo, de parceria entre os pesquisadores, professores, comunidade escolar e entidades governamentais e não governamentais. Priorizar dimensões coletivas, **articular** a formação dos professores com projetos escolares em contextos organizacionais. Relacionar concepções aos processos de aprendizagem e suas práticas de ensino na docência. E, transformar a profissão docente em uma profissão do conhecimento. São alguns dos desafios, dos processos educacionais do século XX.

Mesmo que fatores como às condições de trabalho, à gestão da escola, os salários, os Planos de carreira, os processos de implantação das políticas educacionais – interfiram no desenvolvimento de práticas escolares mais eficazes que contemplem os indivíduos em processos de formação nos diferentes níveis do ensino, atendendo suas necessidades fundamentais faz-se imprescindível o encontro entre o universo escolar e a produção acadêmica para que se efetive a possibilidade de construir mecanismos, organizar propostas para melhoria na qualidade do ensino e do bem estar docente, observando o direito universal dos seres humanos: aprender, ter sua concepção e atuar mundo ao qual pertence. Os questionamentos espargidos nestas linhas são motes em aberto. Que indagam, procuram caminhos, alternativas, possibilidades de como aproximar, teoria e prática, de forma fecunda e, produzir novas e diferentes investigações sobre a formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 05 mar. 2011.
- ABRAHÃO, Maria Helena M. B (Org.) *Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação*. Natal, RN: EDFM; São Paulo: Paulus, 2008.

_____. *A aventura (auto)biográfica: Teoria & Empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ALTET, Marguerite; PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold et al. *A profissionalização dos formadores de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAZZO, Vera Lúcia. *Constituição da profissionalidade docente na Educação Superior: desafios e possibilidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

CATANI, Denice Barbara (Org.). *A vida e o ofício dos professores: formação continua, autobiografia e pesquisa em colaboração*. São Paulo: Escrituras, 1998.

FISCHER, Beatriz T. D. (Org.). *Tempos de escola: memórias*. São Leopoldo. Oikos: 2010

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidade. (A modo de presentación). In: ABRAHÃO, Maria Helena M. B. (Org.). *A aventura (auto)biográfica: Teoria & Empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MEIHY, José Carlos. *História Oral: como fazer, como pensar*. Porto Alegre: Contexto, 2007.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

_____. *Vidas de professores*. Porto-Portugal: Porto Editora, 2000.

PESAVENTO, Sandra. *História cultural: experiências de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. [et al.]. *Profissão professor*. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth. Diferença ou Indiferença: gênero, raça/etnia, classe social. In: ADORNO, Sérgio (Org.). *A sociologia entre a modernidade e a Contemporaneidade*. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 1995.

SOARES, Magda. *Metamemória-memórias: travessia de uma educadora*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Rascunhos de mim: escritas de si, (auto)biografia, temporalidades, formação de professores e de leitores. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *(Auto)biografia e Formação Humana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & Formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2003.

